



BANCO DE PORTUGAL

EUROSISTEMA

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 67 | 2017

Estatísticas bancárias internacionais em base consolidada

1.º trimestre de 2017

12 de julho de 2017

O Banco de Portugal publica hoje, no quadro [A.24](#) do *Boletim Estatístico* e no *BPstat*, as estatísticas bancárias internacionais em base consolidada relativas ao primeiro trimestre de 2017. Estas estatísticas refletem a exposição ao risco dos ativos financeiros internacionais dos bancos com sede em Portugal.

A publicação dos dados do primeiro trimestre de 2017 incorpora revisões aos dados do quarto trimestre de 2016 em resultado das novas orientações do Banco de Pagamentos Internacionais, com base nas quais estas estatísticas são compiladas. As alterações introduzidas reforçam a consistência do tratamento da informação, designadamente no que diz respeito à consolidação.

Em final de março de 2017, os ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses, na ótica do risco imediato¹, situavam-se em 74 mil milhões de euros, menos 9,6 mil milhões de euros do que no trimestre anterior.

Na ótica do risco de última instância², o valor dos ativos financeiros internacionais detidos pelos bancos portugueses cifrou-se em aproximadamente 75 mil milhões de euros, o que corresponde a uma redução de 9,4 mil milhões de euros em comparação com o final de 2016 (Gráfico 1).

Estas reduções são explicadas, no essencial, pela alteração do universo de entidades consideradas nos dois períodos, em resultado de operações de aquisição de capital por parte de não residentes que levaram à diminuição do número de bancos com casa-mãe em Portugal.

Cerca de 2/3 dos ativos financeiros internacionais detidos pelos bancos portugueses localizavam-se na União Europeia.

A exposição em risco de última instância a Estados-Membros da União Europeia e aos BRICS era superior à exposição em risco imediato. Inversamente, perante os PALOP, os bancos portugueses tinham uma maior exposição em risco imediato do que em risco de última instância (Gráfico 2).

O maior volume de ativos internacionais de risco de última instância em face dos ativos de risco imediato significa que existem ativos de bancos portugueses sobre entidades residentes com garantia prestada por entidades não residentes. Esta diferença, que ascendia a aproximadamente mil milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, correspondeu a uma transferência de risco líquida entre Portugal e o resto do mundo.

¹Ativos financeiros internacionais detidos face à contraparte com quem o banco celebrou o contrato e que tem, em primeira instância, a responsabilidade de responder pelo seu cumprimento, independentemente do mesmo poder ser garantido por um terceiro interveniente.

²Ativos financeiros internacionais detidos face à contraparte que assume a responsabilidade pelo cumprimento do contrato em última instância, ou seja, quando existe um terceiro interveniente que garante o cumprimento do contrato, esse é considerado em substituição da contraparte imediata.

Gráfico 1 • Ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses na ótica do risco e transferências de risco líquidas

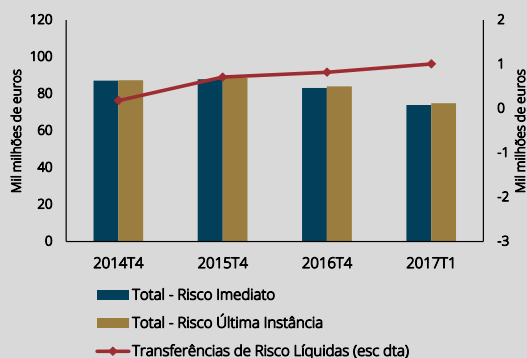
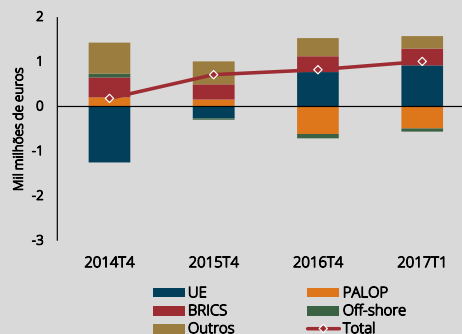


Gráfico 2 • Transferências de risco líquidas, por principais agregados geográficos



Informação adicional disponível em:

[Quadro A.24 do Boletim Estatístico](#)

[Nota de informação estatística n.º 13, publicada em novembro de 2015](#)

Data da próxima atualização: 11 de outubro de 2017

Banco de Portugal | info@bportugal.pt